

19 JUL 1978  
B 633  
DEP. LEG.

«SABER MANDAR SEMPRE  
FOI UM DOS MAIS SOBERANOS  
DONS DA ESPÉCIE HUMANA».

C. Malheiros Dias

(Preço avulso: 5\$00) N.º 680  
ANO XXVI 22-6-1978

Composição e Impressão  
«GRÁFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Mata, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barras

Redação e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua Marechal Gomes da Costa  
Tel. 62536 LOULE

# COMEMORAÇÕES do Dia de Portugal

O Dia de Portugal, tem uma tríplice significação, porquanto, também é Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo.

Será por isso que nesta data se entrelaçam e associam celebrações enriquecidas por evocações onde a par de afirmações de indefectível patriotismo, toma assento igualmente preponderante, a lembrada imagem épica de Camões e do emigrante português.

O dia 10 de Junho teve em Portalegre, este ano, o seu cenário mais expressivo, pois as co-

memorações principais ali decorreram com a presença do Presidente da República e de alguns membros do Governo.

No discurso que proferiu, o general Ramalho Eanes, acentuou: «A abertura de Portugal à Europa permitirá decerto reforçar as garantias mínimas, como o direito dos emigrantes à segurança no emprego, à sua habitação condigna e à participação na vida colectiva do país de acolhimento».

No decurso das cerimónias também falou o escritor Fernando (continua na pág. 8)

## DIAS SEM-SOL

Contrariando todas as expectativas, reforçadas pela «assiduidade» dos hábitos climáticos dos anos transactos, o sol deste verão embrionário mostra-se indolente deixando-se escamotear pelas formações intrusivas de nuvens, que quais corceis indômitos invadem, em vagas compactas e cintzentas, à desfilada, a abóbada celeste.

As duas por três, de tanto sonhar o firmamento e a linha sinuo-

## Acréscimo do investimento estrangeiro em Portugal

O secretário de Estado das Indústria Extractivas e Transformadoras, referiu que os investimentos estrangeiros em Portugal triplicaram em relação a 1977.

Depois desta afirmação o referido membro do Governo cotejou a diferença de atitude dos investidores estrangeiros em relação com a do empresariado português «ainda não convencido de que as condições em Portugal são agora muito diferentes das que subsistiam».

Estas declarações foram posteriormente corroboradas pelo Instituto do Investimento Estrangeiro (continua na pág. 4)

sa do horizonte, ficamos indecisos a quem atribuir as culpas: se à falta de complacência das nuvens, se à bonomia desse sol portentoso, do qual recebemos em díadi-

(continua na pág. 2)

Segundo revelou o chefe do Estado Maior da Armada, almirante Souto Cruz, a Marinha Portuguesa lançará no próximo ano um plano de construção de navios destinados a exercer fiscalização na zo-

(continua na pág. 5)

### A propósito da água para Vale Judeu

## Enquanto tivermos a mais «progressiva» Constituição da Europa, continuaremos a ser os mais pobres e atrasados da Europa

O dedicado assinante da «Voz de Loulé» e nosso prezado amigo sr. Joaquim do Carmo Mariano não é propriamente agricultor, mas tem um bocado de terra em Vale Judeu e, tal como muitos dos seus vizinhos, sente apaixonadamente os problemas dumha região que os agricultores poderiam transformar num mimoso jardim onde se produzissem as melhores primores do Algarve.

Ele sabe quantos agricultores dali desejariam transformar as suas terras estéreis em víciosos pântanos e quantos dos nossos emigrantes daquela área sonham regressar de França quando ti-

verem em Vale Judeu a água que as suas terras merecem.

O sr. Mariano sabe que não está só, quando pede água para Vale Judeu mas desconhecia que, aqui e agora, neste país, só se é ouvido quando se fala em nome do Povo.

Por isso escreveu uma carta em nome pessoal para o Ministério da Agricultura e Pescas para lembrar que seria muito mais económico, lógico, coerente, humano e necessário incrementar a agricultura regional do que continuar a pedir dinheiro emprestado ao estrangeiro para comprarmos lá fora, aquilo com que temos de saciar os estômagos dos portugueses.

Supunha o sr. Mariano que estava apoiando a política do Dr. Mário Soares quando ele diz que

## Enquanto Ministros pedem aumento de produção, técnicos de agricultura criam situações de desalento

No passado dia 9, exibiu-se no palco do Cineteatro Farense, por feliz iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o «Ballet» do Senegal.

Este grupo gentílico do Senegal, surpreendeu e empolgou a vasta assistência que acompanhou entusiasmada as suas evoluções coreográficas.

No termo do espectáculo o público premiou de pé, com uma estrondosa ovacão, a «embalizada» artística do Senegal que nesta sua digressão ao Algarve colheu mais um êxito assinalável.

### FISCALIZAÇÃO DA ÁREA ECONÓMICA DAS 200 MILHAS

A seguir publicamos a carta-resposta do sr. Engenheiro Alberto

Mendes Quadros, (responsável pela Estrutura da Praça Major David Neto, de Portimão, do sector de águas daquela zona) e referente à carta publicada neste jornal pelo sr. Joaquim do Carmo Mariano.

Do conteúdo desta resposta se conclui, afinal, que o sr. Eng. Mendes Quadros, ao pretender destruir os

(continua na pág. 2)

## SUGERIMOS AOS CTT DE LOULÉ livre acesso dos utentes às caixas postais

Na estação local dos CTT, o acesso às caixas postais pelos

seus utentes é condicionado às horas de expediente e funcionamento daqueles serviços.

Quererá isto dizer, por outras palavras que, fora daquele horário, as caixas postais estão encerradas, sendo portanto maior o período impeditivo da sua utilização do que propriamente aquele em que os seus utentes podem recolher a correspondência ali depositada e que lhes é endereçada.

Acontece assim, a quem das caixas postais se socorre, que tem de pautar, forçosamente, pelo horário estabelecido pelos Correios, o que frequentemente resulta em seu detimento e prejuízo, pela perca de tempo e inopportunidade que isso ocasiona.

Com efeito, há muita gente, segundo sabemos, que aguarda a

(continua na pág. 8)

### Empréstimos à agricultura privada

## PROVADA INCOMPETÊNCIA DO GOVERNO

Embora o acordo sobre o empréstimo de 40 milhões de dólares, concedido pelo Governo dos Estados Unidos da América à agricultura portuguesa, ainda não tenha sido assinado, os agricultores portugueses, podem, desde já, re-

correr a dois empréstimos anteriores nas mesmas condições.

Com efeito, foram assinados em 1976 dois acordos, que estão em vigor, não tendo o Governo Português recorrido senão a uma pe-

(continua na pág. 5)

## FEIRA INDUSTRIAL EM FARO

(PÁGINA 4)

## Crédito de 70 milhões de dólares do FMI

Pelo que anunciou, o Fundo Monetário Internacional, colocou à disposição de Portugal nos próximos doze meses uma linha de crédito de 70 milhões de dólares.

Esta concessão do FMI permitirá a Portugal negociar empréstimos com bancos privados e influir na aceleração da obtenção do grande empréstimo de 750 milhões de dólares.

Entretanto, tal como o programa negociado com o FMI estabelece, ao Governo incumbirá conduzir a redução do défice da balança de contas correntes de 1500 milhões de dólares, durante o ano que terminou em 31 de Março de 1978, para 1000 milhões, durante o ano que finda em Março de 1979.

Desde a fundação deste jornal que tem sido hábito proceder-se à cobrança antecipada das assinaturas.

E, com exceção daquelas pessoas que, cronicamente, se deixam sempre atrasar e cujos nomes acabam por ser fixados, a

(continua na pág. 2)

## Enquanto Ministros pedem aumento de produção, técnicos de agricultura criam situações de desalento

(continuação da pág. 1)

meter-se no Algarve em matéria de furos e que o sr. Joaquim Mariano gostaria de ver reprimidos pelas entidades oficiais.

Eis a carta:

«Ex.mo Sr. Director de «A Voz de Loulé»:

Porque me vi referido e, em minha opinião, injustamente acusado, num artigo do v/ semanário publicado em 4-5-78, invocando o direito de publicação para esta m/ resposta, venho procurar esclarecer alguns dos pontos referidos naquele número do v/ jornal.

Mas antes, não posso deixar de vos lembrar de que a informação deve ser concreta. E para ser concreta deve ser objectiva e fundamentada. Pegar nas pontas candentes de factos ou situações alarmantes e atirá-las aos leitores disfarçados por roupagens coloridas de demagogia, não nos parece constituir informação honesta. Nem que haja apenas a intenção de agitar ou alertar problemas. Porque, se os factos ou as situações alarmantes forem expostos com todo o seu conteúdo de antecedentes, efectuada fôr uma análise criteriosa das consequências prováveis e apresentada uma proposta serena das soluções mais adequadas, decerto se conseguirão melhores resultados.

Mas vamos por partes. Em relação ao v/ artigo «Enquanto ministros pedem aumento de produção, técnicos da agricultura criam situações de desalento», procurarei esclarecer alguns dados do problema, do Vale Judeu, justificarei a minha atitude e abordarei outros problemas ali referidos.

1. — Actualmente, no Algarve, estão em exploração algumas dezenas de furos, para a obtenção de água para rega.

A prospecção desses furos, na maioria dos casos, foi efectuada por vedores, e a sua utilização, também na maioria dos casos, situa-se em nível muito abaixo das possibilidades dos recursos hidráulicos, no local. Concretamente: du-  
ma forma geral a água bombarda desses furos destina-se à rega de pequenas áreas, normalmente entre 0,5 e 5 hectares.

Na maioria dos casos, nem os serviços oficiais nem qualquer geólogo particular ou empresa da especialidade, foram consultados.

Existe portanto e de facto uma certa anarquia ou indisciplina na exploração daqueles recursos naturais e que a médio prazo poderá ocasionar consequências graves. Anarquia ou indisciplina porque supomos que a prospecção e exploração de águas subterrâneas deve ser orientada e disciplinada através de um esquema ou plano regional para as águas subterrâneas.

Os recursos hídricos subterrâneos são limitados e a sua exploração para além de certos limites em zonas junto à costa marítima, poderá entre outras consequências, ocasionar a substituição da toalha freática actual por outra de teor salino muito mais elevado. Lembro-me que em Israel, em 1962, vi referida a área máxima (e o número de metros cúbicos máximo) a regar a partir da extração de águas subterrâneas e de forma a que o «dé-

bito» da exploração das águas nunca fosse superior ao «crédito» acumulado pela infiltração das águas das chuvas.

Não nos parece demais frizar bem este ponto porquanto nalgumas zonas do Algarve já surgem problemas relacionados com a salinidade das águas provenientes de furos.

Este o aspecto, certamente afiado com bastantes imperfeições na sua análise, porquanto não somos especialistas na matéria.

2. — Quanto ao aspecto económico: se é normal, nas sondagens efectuadas, a obtenção de 40, 50 e até mais de 100 metros cúbicos de boa água para rega, avalia-se bem o contracenso que significa todo o dispêndio com instalações destas para a rega de 0,5 a 2 ou 3 hectares. Qual será a cultura, em condições normais de concorrência de mercados, que poderá suportar o encargo correspondente? se sabemos que em 1975, numa instalação em condições semelhantes às do Vale Judeu a rega de 15 hectares custou mais de 9 000\$00/hectare ou seja cerca de 90\$000 por hora de bombaragem, qual o custo actual para uma instalação semelhante para regar 1 ou dois hectares, de cada hora de rega? Que acontecerá nessas pequenas explorações quando os produtos obtidos se sujeitem a cotações normais e não excepcionais como as que se obtêm por ex. agora com o tomate produzido em estufa no Algarve?

Atente-se por ex. no que se passa junto ao Algoz: num raio de dois quilómetros existem mais de 15 furos em exploração para áreas compreendidas entre 1 e 5 hectares!

3. — Há portanto e neste domínio todo um problema de formação — a formação do agricultor algarvio, que aqui, como em todo o Mundo constitui a base de uma agricultura evoluída — e de informação, que os serviços ligados à especialidade, com o

apoio da imprensa, da rádio e da televisão, deverão promover.

Quanto ao mais, sim, sr. director, é «santa ingenuidade» como V. Ex.º refere ou sim, sr. director, diabólica perversidade Santa ingenuidade por parte da maioria dos agricultores, que desconhece a técnica, a especialidade, diabólica perversidade por parte do que, não trabalhando na agricultura, usa, abusa, goza e até ri com o direito de se armar em defensor dos exploradores, oprimidos e abandonados e convence alguns — em geral os que não têm a formação adequada e a independência que aquela formação sempre traz em relação aos demagogos.

4. — Quanto ao ofício que foi enviado ao sr. Mariano, redigido e assinado por mim:

1.º — Quando escrevi que não havia possibilidade de auxílio técnico ou material para a abertura de furos quis-me referir aos casos individuais (o que se justifica pelo que atrás escrevi) para a rega de pequenas áreas. Nunca disse que para a constituição de uma associação fosse negado algum auxílio. Se mal me fiz entender, peço desculpa ao sr. Mariano. Mas o que me espantou e me magoou foi o facto de não ter sido pedido um esclarecimento, nem a mim nem aos serviços onde trabalho, a Direcção Regional de Agricultura do Algarve. E tanto mais por quanto o sr. director e o sr. Mariano — que exerce a sua actividade principal como trabalhador da Rodoviária Nacional — sabem que quem escreveu o artigo, não conhece bem o problema das águas subterrâneas.

2.º — Ainda no mesmo ofício eu indiquei como solução mais viável a formação dumha associação. E para esta não referi a ausência de auxílios de meios técnicos ou materiais — se o dissesse estaria contrariando o que é do conhecimento corrente.

(conclui no próx. número)

## COBRANÇA DE ASSINATURAS

(continuação da pág. 1)

maioria dos nossos assinantes cumpria o dever para com as responsabilidades assumidas.

Mas, em 1977, houve profundas alterações nos custos dos portes do correio e também nos custos da cobrança. Face a esses pesos encargos retraiamo-nos um pouco, ao mesmo tempo que fomos correspondidos pela gentileza de muitos assinantes que se dispuseram a pagar pontualmente as suas assinaturas.

...Entretanto está praticamente passado o 1.º semestre de 1978 e ainda não enviámos qualquer recibo à cobrança como era nosso hábito.

Tencionamos fazê-lo brevemente e temos a lamentar que os encargos dos C.T.T. nos obriguem a aumentar 7\$50 em cada recibo, despesa esta que é muito agravada quando os recibos vêm devolvidos...

É por isso que agradecemos aos nossos preizados assinantes que queiram ter a gentileza de liquidar directamente o custo das suas as-

assinaturas, cujos preços são os seguintes:

### EUROPA

Semestre .....	250\$00
Ano .....	500\$00

### EUROPA — AVIÃO

Semestre .....	300\$00
Ano .....	560\$00

### BRASIL — AVIÃO

Semestre .....	350\$00
Ano .....	650\$00

### OUTROS CONTINENTES — AVIÃO

Semestre .....	350\$00
Ano .....	700\$00

### PORTUGAL

Semestre .....	130\$00
Ano .....	260\$00

## ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES

### DO CONCELHO DE LOULÉ

## INFORMAÇÃO

Por se ter verificado que o horário de expediente até agora praticado não correspondia inteiramente aos interesses dos nossos associados, foi deliberado estabelecer o seguinte novo horário:

De 2.º a 6.º feira das 10 às 13 horas

Desta forma se pretende não só melhorar os nossos serviços, como principalmente atender as solicitações dos nossos associados.

### A COMISSÃO INSTALADORA

(5-2)

## DIAS SEM-SOL

(continuação da pág. 1)

va, ainda assim, a macilenta claridade dos seus raios filtrados.

Dizia Einstein, que «a luz é a sombra de Deus».

Não relutamos em aceitar como certa esta extraordinária afirmação.

Quem poderá imaginar o Algarve, tradicionalmente ensombrado, a contemplar-se, embaciado e perplexo, ante as ambiguidades e arbitrariedades do tempo?

Quem fica indiferente ante a fisionomia carrancuda dos dias ensombrados, esporadicamente espevitados por breves e apressadas abertas?

Quem não sente a falta da «sombra de Deus»?

Por esta época do ano seria já uma realidade ridente se não fora a imponderável escalada desses flocos opacos que não obedecem aos designios nem à vontade dos humanos, contrariando-os até, não deixando que o sol generoso estenda, a perder de vista, a sua imensa paleta, feita de luz e calor.

Os serviços meteorológicos, impotentes para modificar as pleni-

potências, limitam-se a constatar e quando muito a prever, pela lei-tura das depressões, correntes, cristas e superfícies frontais, o estado aproximado do tempo para as próximas 24 horas.

E o que dizem não tem sido animador, até à data em que alinhavamos esta despretenciosa notória.

Por isso, ao repararmos no desconforto que nos circunda, na decepção que enxergamos em cada rosto que perscruta o alto, ficamos a cogitar nesta frase breve mas surpreendente de Einstein.

Por associação de ideias vemos à mente que a metafísica nos insinua a afinidade espiritual que impele o homem à mistica, se é que esta até uma dimensão por vezes perdida, por vezes ignorada ou re-pudiada, da sua natureza.

Se assim é, como temos de admitir, esta «imagem» dos dias sem-sol é-nos dada em meditação, como uma parábola confiada ao nosso discernimento.

Como é sentido, sem disso darmos conta, a ausência da «sombra de Deus»...

J. C. VIEGAS

## ROCHA E RAPOSO & C.a Lda.

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

### 2.º CARTÓRIO

Notário: Licenciada Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 6 do mês corrente, lavrada de fls. 125 a 126, v.º, do livro n.º C-53, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Vítor Manuel Almeida Moreira Rocha e Domingos Raposo de Sousa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de «Rocha e Raposo & C.ª Lda.», tem a sua sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, iniciando hoje, a sua actividade.

2.º — O seu objecto consiste no exercício de comércio e indústria de móveis, de estofo e decorações, podendo dedicar-se a qualquer

outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não seja proibida por lei.

3.º — O capital social é de 500 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, representado por duas quotas do valor de 250 000\$00, cada, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes.

A gerência da sociedade, dispensada de caução — com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral — compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção de ambos para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos.

Em actos de mero expediente basta a assinatura de um gerente.

§ 1.º — Os gerentes podem delegar entre si ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante procura.

§ 2.º — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, lettras de favor e em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º — Quando a lei não prescreva outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 8 de Junho de 1978.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## FUMADORES

É proibido fumar nos veículos afectos aos transportes colectivos de passageiros urbanos e nos interurbanos com duração de viagem até 1 hora, permitindo-se fumar nos veículos cujo percurso seja superior a 1 hora, desde que os fumadores ocupem os lugares das 3 últimas filas da retaguarda do veículo.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOULÉ

Realiza-se no próximo dia 24 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, uma Sessão Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos.

1.º — Apreciação do 1.º Orçamento Suplementar;

2.º — Apreciação do relatório apresentado pela Comissão de Trabalho para análise de problemas de urbanização no Concelho de Loulé.

## EDUCAÇÃO E ENSINO PRIMÁRIO

### Associação dos Pais e Encarregados de Educação

Verifica-se que um parte considerável dos alunos do ensino Secundário, tem comportamentos e atitudes no seio familiar, escolar e social, que não correspondem aos esperados por uma boa educação e ensino pressupondo, que existem carencias tanto de pais como de alguns professores responsáveis em matéria de educação e ensino ou, que os sistemas e programas não satisfazem as suas necessidades e aspirações de acordo com as suas capacidades e aptidões.

É de facto explicitamente observado, que alunos debatem-se com conflitos que superam as suas possibilidades de resistência, levando alguns a estados de crise manifestados por reacções tipo agressivas ou paralisantes. Tanto num como noutro destes comportamentos de natureza psicológica emocional, anti-familiar, anti-escolar e antisocial, estão expressas formas de condutas igualmente negativas, tomadas como medidas de defesa, de molde a preservar a desintegração da personalidade fortemente ameaçada, que eles intuitivamente sentem a perda e, procuram sustar e defender, como fonte necessária e vital da sua continuação como fonte necessária e vital da sua continuação como seres humanos. A fase da adolescência é crítica e a mais melindrosa e, que oferece maiores dificuldades a vencer, de longa duração, caracteriza-se por ser a fase de maiores conflitos psicológicos, por ter diversos períodos ou etapas com muitos e variados obstáculos a ultrapassar até atingir a meta ou maturidade, culminando no estado de adulto. Para que o adolescente se desenvolva sem problemas de maior importância, torna-se necessário, que tanto pais como professores se tornem conscientes ou tomem consciência da responsabilidade, que lhes cabe em ministrar educação e sua relação escolar e social, uns a seus filhos outros a seus alunos, todos eles com problemas diversos e personalidades em estadios diferentes de promoção e crescimento, tendentes à maturidade. Para que pais e professores possam conduzir adolescentes dum forma válida, torna-se necessário documentarem-se convenientemente de acordo com as funções a desempenharem e, na matéria referida são dum delicadeza extraordinária, exigindo não só o saber didáctico e escolástico mas, muito mais importante o saber, intuição e aplicação da ciéncia das relações humanas e sociais imprescindíveis na ajuda, condução e formação dos adolescentes, sujeitos às contingências dos meios, familiares, escolar e social, a esta diversidade muito flutuante, nada propicia em muitos casos ao saudável desenvolvimento, pelos conflitos psicológicos, que desencadeiam num ser ainda imaturo, sem experiência suficiente para discernir eficazmente pelo que, forçosamente implicará na formação da sua personalidade. Perante esta descrição sumária, julgo ter chamado a atenção de pais, encarregados de educação e professores para a necessidade que há em fomentar e desenvolver as comunicações de relações humanas e sociais pelo que, é de grande utilidade formar e organizar a «Associação dos Pais e Encarregados da Educação» em todos os estabelecimentos de Ensino.

Manuel Filipe Viegas



JOSÉ GONÇALVES LUIS

### AGRADECIMENTO

Os sócios da Firma J. C. Arez, Lda., desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada o seu sócio e amigo José Gonçalves Luis.

Comunicam ainda que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada Missa na Igreja Matriz, no próximo dia 17, pelas 16 horas.

## APARTAMENTO EM QUARTEIRA

Mobilado, aluga-se livre nos meses de Julho e Setembro.

Telefones 62104 e 63022 — LOULÉ.

(2-1)

## Arca Congeladora

Vende-se em óptimo estado.

Telef.: 62871.

## FESTAS DE VERÃO NO CASTELO DE SILVES

No magnífico enquadramento do Castelo de Silves principiarão no sábado dia 17, as Festas de Verão, uma iniciativa do Silves Futebol Clube, que conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal daquela histórica cidade algarvia. As «Festas de Verão no Castelo de Silves», decorrerão até 3 de Setembro, realizando-se às 4.as feiras e sábados, sempre com programas variados, os quais incluem sempre às 4.as feiras folclore algarvio. No sábado, dia 17 (1.º dia das «Festas de Verão no Castelo de Silves») o programa inclui uma «Noite Espanhola» com apresentação de um show de flamenco a cargo de 7 artistas de Sevilha e da actuação da Orquestra «Nuevas Miedas». No local funcionam, para além dos palcos, stands com artesanato algarvio, pavilhões restaurantes com especialidades gastronómicas da região e todo o apoio para que as festas conheçam o nível que proporciona noites de animação e alegria.

## FRANCO & MARTINS, LDA.

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### 2.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciada Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 do mês corrente, lavrada de fls. 128, v.º, a 130, v.º, do livro n.º A-53, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre João José Franco Borrego e Nortberto Tomé Martins, uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de «Franco & Martins, Lda.», e tem a sua sede no sítio das Vendas Novas da Tôr, freguesia de Querença, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, iniciando a sua actividade no dia vinte e seis do corrente mês.

2.º — O seu objecto consiste no exercício da actividade de fabrico de móveis e carpintaria mecânica, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não seja proibida por lei.

3.º — O capital social é de 100 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, representado por duas quotas, de valor de 50 000\$00, cada, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução — com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral — compete a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo, apenas necessária a intervenção de

## Notícias Pessoais

### FALECIMENTO

Faleceu em Loulé, em casa de sua filha, no passado dia 9 de Julho, a sr.ª D. Maria Francisca Guerreiro, natural do sítio da Amendoeira — Querença, viúva do sr. Manuel António Madeira.

A saudosa extinta, que contava 83 anos de idade, era mãe das sras. D. Maria Francisca Madeira, D. Maria da Conceição Guerreiro Madeira, D. Maria da Ressurreição Guerreiro Madeira e dos srs. Manuel Guerreiro Madeira e Abílio Guerreiro Madeira (falecido) e sogra do nosso dedicado assinante e prezado amigo sr. José Emídio da Costa, do sr. António Pereira Guerreiro (falecido), Joaquim Afonso Correia e da sr.ª D. Nídia Guerreiro Portela Madeira. Deixou 9 netos e 9 bisnetos.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

### NASCIMENTO

Na Clínica Du Parc Moutsouris, em França, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, no passado dia 21 de Maio, a sr.ª D. Anie Bouchard,

casada com o nosso prezado assinante, conterrâneo e amigo sr. Valter Jerónimo Matias, residente em França.

São avós maternos Mr. e Madame Bouchard e avós paternos a sr.ª D. Capitolina do Nascimento Jerónimo de Sousa e o sr. David José da Encarnação Matias.

Ao recém-nascido foi dado o nome de Micael Paulo.

Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações e os nossos votos de longa vida para o recém-nascido.

## II Curso Intensivo de Reumatologia e II Simpósio Internacional de Reumatismo

Nos passados dias 8 e 9, teve lugar em Lisboa, o II Curso Intensivo de Reumatologia, seguido a 10, do mesmo mês do II Simpósio Internacional sobre Reumatismo e Terapêutica cuja organização esteve a cargo da Sociedade Portuguesa de Reumatologia.

Estas iniciativas assumiram inequivoca importância e significado, tanto mais que, sendo as afecções reumáticas um flagelo que afecta uma grande parte da população portuguesa, afigurando-lhe apreensível sofrimento, se traduzem, lesivamente, no campo do trabalho e da economia.

No Curso e no Simpósio aludidos, colaborou um avultado grupo de especialistas nacionais e estrangeiros.

## Cortadora/Migadora

De carne, em bom estado, vende-se por bom preço.

Telef.: 62871.

## Trespasse-se

Armazém de vinhos, com depósitos aéreos e subterrâneos com vendas retalho e atacado. Também serve para outro ramo de negócio.

Telef. 62256 — Av. José da Costa Mealha, 93 — LOULÉ.

(3-3)

## RESOLVA O SEU PROBLEMA HABITACIONAL



### ADQUIRINDO A SUA CASA PRÓPRIA

Escolha o seu apartamento no novo bloco residencial em construção na Rua Ascensão Guimarães em Loulé, com 3, 4 e 6 assoalhadas, elevadores, sugão automática de fumos e as comodidades da técnica moderna.

### CONSTRUÇÃO DE VIVENDAS POR EMPREITADA.

João de Sousa Murta, Filho & C.ª Lda.

Telfs. 62167 - 62261 — LOULÉ

(12-5)

## CARTA AOS PAIS:

# Atenção ao ensino escolar obrigatório

Da Comissão de Divulgação do Distrito Escolar de Faro, foi-nos enviada a seguinte carta dirigida aos pais e encarregados de educação, cujo teor transcrevemos:

«Decidimos escrever-vos para vos alertar sobre um ponto que consideramos muito importante para o futuro dos vossos filhos.

Situá-se esse ponto no facto de ter sido tornada obrigatória a escolaridade de 6 anos, pois foi abolido o exame da 4.ª classe e respetivo diploma que era a habilitação mínima para empregos nos quadros públicos. Agora só obtém a habilitação mínima e portanto o respetivo diploma quem concluir o 2.º ano do ciclo preparatório directo ou indirecto (telescola).

É evidente que esta obrigatoriedade poderá trazer a muitos de vós algumas dificuldades, quer materiais quer até de falta de transporte. Essas eventuais contrariedades que fariam com que os vossos filhos não pudesssem prosseguir os estudos e alcançar as habilitações mínimas agora exigidas, poderão ser solucionadas com a vossa colaboração, conjuntamente com os apoios prestados pelo Instituto de Acção Social Escolar (IASE).

Com efeito, o IASE apoia os estudantes em: material escolar, alimentação na escola, saúde e seguro, transportes e alojamento.

Como só vós sois conhecedores das carências que vos afetam, agradecemos que depois da leitura desta carta, contacteis os professores dos vossos filhos, dando-lhes conta dos vossos problemas e decisões relativamente ao prosseguimento dos seus estudos. O professor informar-vos-á quanto à legislação agora em vi-

gor e à existência do I.A.S.E., para que possais reflectir. E não vos esqueçais que um país é tanto mais desenvolvido quanto mais culta for a sua população. Os vossos filhos precisam de ser cultos.

Estamos crentes que desejais o melhor para o futuro deles e que, com um pouco de sacrifício, poderão concluir os 6 anos de escolaridade, futuramente indispensável.

Com os melhores cumprimentos.

Pelo Conselho Coordenador  
O Director do Distrito Escolar,

SILVA GUERREIRO

## Acréscimo do investimento estrangeiro em Portugal

(continuação da pág. 1)

ro tendo esclarecido que os processos de investimento directo estrangeiro autorizados, no número de 15, implicam numa importação de capital da ordem dos 213,5 mil contos e, no que toca a transferência de tecnologia, foram autorizados 33 contratos. Da análise dos pedidos de informação e dos processos de investimento directo e contratos de tecnologia, resulta uma concentração nos sectores: das indústrias do papel e gráficas; dos derivados do petróleo e carvão; produtos de borracha e plástico; fabricação de produtos metálicos e de máquinas; equipamento e material de transporte; e de restaurantes e hoteis.

## Um clamor do Alentejo

### ATÉ PALHA!...

Antes da «revolução dos cravos» havia de tudo com fartura neste País à beira-mar plantado. Só nos faltavam as liberdades, acabar com as guerras nas colônias e arranjar partidos políticos. Pois muito bem, tudo isto se conseguiu e ainda bem. Só que o andamento da carruagem atingiu velocidade tal que atirou com a nação de pantanas e os portugueses a pedir por portas. Se outrora as nações democráticas não nos toleravam, agora que vivemos em democracia (viveremos?) que vemos? O escudo não é aceite na Europa, os empréstimos não se efectuam, os políticos que temos não se fazem acreditar, o ouro vai entrando pela bocarra dos «amigos» americanos, os russos vão fazendo negócios chorudos a seu favor, etc., etc., etc.

E o povo, aquele «que mais ordena», aguentando tudo com uma calma extraordinária, que mais parece ter havido bruxaria no meio de tudo isto.

## Para o seu marido não sair de casa

Há várias razões que levam os maridos a sair de casa à noite. Se o quiser conservar junto de si, minha senhora, compre um Maple na CASA SIMÃO — Telefone 62210 — LOULÉ.

Quem como nós vê passar dia-a-dia esses comboios e essas longas filas de camionetas carregadas de tudo um pouco, provenientes de Espanha, não pode deixar de abrir a boca de espanto e perguntar atônito onde vamos parar com tanta importação, sabendo que não há dinheiro para saldar tanta factura e por que preço!

Agora até a palha está sendo importada!!!

Santo Deus, acode-nos, por favor!

De «Linhas de Elvas»

## APARTAMENTOS EM QUARTEIRA

Vendem-se, com 3 assosilhadas. Um situa-se próximo do restaurante M'nhotá, e o outro no Bloco C. em frente da Torre Azul.

Tratar pelo telef. 65583 — QUARTEIRA.

(3-2)

## Empregada doméstica

### PRECISA-SE

Contactar pelo telefone 62833 (das 20 às 22 horas).

## JÚLIO DANTAS HOMEM DE LETRAS

por J. Mimoso Barreto

A publicação do opúsculo «Júlio Dantas Homem de Letras», de J. Mimoso Barreto, corresponde ao 2.º livro do movimento editorial preconizado e empreendido pelo GEA — Grupo de Estudos Algarvios, iniciativa esta que mereceu, no nosso jornal de 8 do corrente, condignas referências abonatórias.

Compete-nos agora tecer acerca da obra sobredita alguns poucos considerandos, posto que prioritariamente tenhamos de salientar a prestante acção do GEA, que coloca ao alcance do leitor atento, estudos e peças literárias que, de outra forma, só com certa dificuldade a elas teria acesso.

Como o título o enuncia, o autor, J. Mimoso Barreto, não se restringe em traçar um perfil biográfico de Júlio Dantas. Hoje, é frequente surpreender aos biógrafos de eleição uma suplementar exigência que muito sumariamente, podemos resumir: a de arrolar documentalmente e paralelamente, ao vulto biografado, a obra por ele produzida.

Parece-nos que não foi fácil sintetizar, por outro lado, no formato inicial de palestra (proferida nos Paços do Concelho de Lagos, em 26-8-1977, integrada na I Semana de Estudos Algarvios) uma apreciação do «Homem de Letras», que foi Júlio Dantas, considerado por Nemésio «um dos mestres da língua portuguesa».

No entanto, J. Mimoso Barreto, mercê da sua formação académica e literária, conseguiu-o dentro da perspectiva por si próprio imposta e que ultrapassa sem dúvida o «esforço informativo» para se inserir no campo vasto e ver-sátil da literatura.

Sob este prisma, o trabalho de J. Mimoso Barreto, tem inteiro merecimento se bem que dada as limitações a que este estudo estava sujeito, não lhe permitisse a penetração das ideias, que necessariamente implicaria um desdobramento recensivo e discursivo não conforme com as dimensões a salvaguardar.

A leitura de «Júlio Dantas Homem de Letras», dá-nos a perceber a razão por que enfileirou nas edições GEA. É que, de princípio a fim, o autor J. Mimoso Barreto, acompanha com magistral coerência o contorno evolutivo literário do multifacetado Júlio Dantas.

J. C. Viegas

## HONDA

Moto CB 125 S, vende-se. Estado novo.

Informa Telef. 65490 (depois das 20 horas).

## BEBÉS

Senhora, aceita tratar de bebés, dos 5 aos 12 meses de idade.

Informa R. Tenente Galhardo, 14 — LOULÉ.

(3-2)

## VENDE-SE OU ARRENDA-SE PADARIA «SANTA PRETA»

Por motivo de saúde, vende-se ou arrenda-se padaria de ramas e negócios afins com muita clientela. Trata o próprio: José da Sousa Gomes — Avenida Marçal Pacheco, 147, Telef. 62318 — LOULÉ.

(3-3)

## Feira Industrial do Carmo em Faro

Realiza-se, de 15 a 31 de Julho, em Faro, a tradicional «Feira do Carmo», certame que, tal como no ano transacto, se efectua no Largo de São Francisco. Este ano a feira, que se denominará de «Feira Industrial do Carmo», pretende arrancar para o tipo de feira de amostras, de modo a vir a constituir no futuro uma feira representativa das actividades económicas da região algarvia.

## Senhores deputados não aprovem leis que contribuam para aumentar as desigualdades sociais

Em regime que os nossos governantes classificam de socialista, custa crer que as desigualdades sociais se avolumem de dia para dia, pois a diferença de ordenados entre muitos que presidem aos nossos destinos e civis e militares em lugares de chefia ou postos e cargos elevados, e os que menos categorizados nem sempre auferem o mínimo fixado por lei, chega a atingir meta tão desproporcional que até os mais pacíficos sentem revolta pelo actual estado de coisas, bem demonstrativo de que tudo caminha no sentido inverso ao que os nossos chefes têm delineado, algumas vezes como se estivessem cobertos de flores.

O Governo da Nação sente de certo que tudo vai de mal a pior

Joaquim Piscarreta

## Unidade Colectiva volta a agredir trabalhadores rurais

A Unidade Colectiva Força Popular, de Montemor-o-Novo, voltou a utilizar a violência contra trabalhadores rurais. No dia 25 de Maio, os dirigentes desta UCP, com a colaboração de cerca de 30 indivíduos transportados da sede do PCP, de Montemor-o-Novo, cercaram a residência do trabalhador rural José Varela, de 41 anos de idade, sequestrando este trabalhador, a sua mulher, e os seus cunhados, também trabalhadores rurais, dirigindo-lhes insultos, pedradas e ameaças de morte (professadas pelo dirigente da UCP Ludovino Espadinha), e ameaças de envenenamento da sua horta (autoria Elói Quadrado).

José Varela tinha sido despedido, sem justa causa e sem indemnização, desta UCP, em Setembro do ano passado, passando a trabalhar na propriedade privada Martins Mendes, mas continuou a residir no Monte de Serra de Lebres, na posse da UCP. Esta agressão foi devida ao facto do trabalhador rural ter aceitado a boleia, desde o local de trabalho até à sua residência, dum jovem que é filho do proprietário explodido de Serra de Lebres.

Mas este acto, vem na sequência dum longa série de agressões pela UCP, a esta família, entre as quais se contam a destruição da sua pequena horta (pelo dirigente António Januário Lopes, que deverá responder em

tribunal), o corte da água potável ao monte, e o despedimento, também sem justa causa e sem indemnização da sua mulher e cunhada.

Note-se que o tribunal de trabalho a que recorreu José Varela pelo despedimento, foi pressionado pelos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas, para que a vítima não recebesse qualquer indemnização. O juiz dizia, nessa altura: — Mas, ao menos, a UCP terá de pagar os 17 dias de trabalho que deve a este trabalhador — o que, nem isso sucedeu.

Esta situação de impunidade é claramenteposta em evidência com as afirmações que o dirigente Espadinha fazia a outra vítima recente, o trabalhador rural Amorim Lopes, a quem a UCP roubou o dinheiro dos salários: — Se os grandes não fazem nada conosco, o que podem vocês fazer?

Vacas de Carvalho

## VENDE-SE

Vende-se uma moradia de casas para habitação e quintal, no sítio da Piedade, freguesia de S. Sebastião.

— Várias courelas de terra de semear e mato com árvores, nos sítios da Piedade, Cova da Piedade e Campina de Baixo, respectivamente, tudo na freguesia de S. Sebastião de Loulé.

Tratar pelo Telef. 2191302 — Linda-a-Velha.

(6-4)

# Mais um poeta louletano que nasce...



Paulo Manuel Bota da Silva tem 11 anos e é filho de Manuel Bota da Silva e de Maria Elisabete dos Ramos Mendes, louletanos e radicados em Loulé. O Paulo frequenta a 2.º Ano da Escola Preparatória de Loulé e gosta muito de ler e de fazer poesia.

Conheci o Paulo e soube da sua «veia poética». Li «Sozinho no meu quarto», e outros poemas, e achei curioso divulgar um poeta que mal nasceu, já tem o sol nos seus olhos e a sensibilidade na alma.

O Paulo tinha 10 anos quando fez os versos que vão ser publicados e explicou-me, em linguagem tímida de criança, como criou o seu texto:

— «Eu estava no meu quarto, sozinho, veio-me à ideia um passarinho e achei bonito o que estava a pensar. Comecei a escrever e ia perguntando a minha mãe se achava bonito...»

## SOZINHO NO MEU QUARTO

*Eu estava aqui sozinho  
neste meu quarto fechado,  
mas há sempre um passarinho  
que me vê aqui deitado.*

*Que me vê aqui deitado  
e começo a pior;  
eu levanto-me assustado  
e vejo-o a cantar.*

*Eu vejo-o a cantar  
com tanta, tanta alegria,  
que me apetece voar,  
voar, voar, todo o dia.*

*Mas está ali o passarinho  
que é só meu e meu amigo;  
não foi para o seu ninho  
para ficar aqui comigo.*

*Quis ficar aqui comigo  
e não foi para o seu ninho.  
É o meu melhor amigo  
aquele lindo passarinho!*

O coração de Paulo fala. No recesso da sua personalidade, no seu estilo com sabor popular e a criança, o equilíbrio fonético do verso, o tom rimático, a simplicidade e precisão de cada palavra parecem ser escrupulosamente ponderados.

A temática da sua poesia é a exteriorização de um conjunto de sentimentos em plena vivência interna — SOLIDÃO — Desejo — Liberdade — Amizade. De sensibilidade equilibrada, o Paulo serve-se de uma linguagem expressiva e fresca, para nos transmitir uma mensagem que nasce na simplicidade da sua pureza poética.

Obrigado, Paulo, pela tua poesia! Eu saberei ler o teu mundo, e Loulé dar-te-á o seu «corpo poético», para que a tua musa possa cantar a mensagem de mais um poeta louletano...

Idália Farinha Custódio

## FISCALIZAÇÃO DA ÁREA ECONÓMICA DAS 200 MILHAS

(continuação da pág. 1)

na económica exclusiva das 200 milhas.

Nas mesmas declarações asseverou ainda que as embarcações devem corresponder ao projecto nacional em estudo e adiantou que na sua construção deverá ser utilizada a plena capacidade do Arsenal do Alfeite.

Apelo que deixou entender, enquanto o País não dispuser de navios próprios para a fiscalização da área económica referida, as acções fiscalizadoras serão empreendidas por navios estrangeiros e pela Força Aérea.

## Empréstimo à agricultura privada Provada incompetência do Governo

(continuação da pág. 1)  
quena parcela dos empréstimos concedidos nessa altura.

Este assunto vem pôr a claro a incompetente actuação do Governo Português, mais preocupado em fazer a colectivização compulsiva do Alentejo do que em zelar pelos interesses do País, que neste caso correspondiam ao aumento da produção agrícola que a revitalização da desprezada agricultura portuguesa poderia facilmente conseguir.

O que se passa é o seguinte: O nosso País importa bens agrícolas dos Estados Unidos, tais como milho, soja, algodão, etc. Com base numa lei do Congresso dos EUA (Public Law 480), que visa auxiliar países amigos com deficiências de produção de bens alimentares, foi concedido ao Governo Português o pagamento dos bens importados em 17 anos, com juro de 4,5%.

Com o dinheiro conseguido na venda interna dos bens importados, o Governo Português obri-gou-se a apresentar projectos de aplicação desse empréstimo, que, entre outras finalidades, visa a ajuda directa aos agricultores (com empréstimos a 17 anos, mas com um juro um pouco superior — 6%).

Ora, por um lado, o Governo Português não divulgou convenientemente este assunto aos interessados, e, por outro lado, não teve capacidade para, em dois anos e apoiado pelos Serviços Técnicos, apresentar projectos para utilização desse dinheiro.

Inclusivamente, uma parte dos projectos apresentados serão re-

## CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA — PONTO DE ENCONTRO OBRIGATÓRIO

Face à maravilhosa Marina de Vilamoura, encontra-se em franco desenvolvimento um empreendimento, o qual, quer pela sua área de implantação quer pelo grande número de actividades comerciais diversificadas que o integram, pode ser considerado como o único Centro Comercial regional português.

Todo o complexo é caracterizado pela grandeza dos números. Cintamos o maior contrato notarial efectuado até hoje na vila de Loulé entre a proprietária Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, S.A.R.L. e a administradora, Imaviz — Imobiliária Aviz, S.A.R.L. (a qual também projectou e comercializou o empreendimento), 6 100 m<sup>2</sup> de área total (2 600 m<sup>2</sup> de lojas e 3 500 m<sup>2</sup> de zonas comuns), 600 m<sup>2</sup> de zonas floridas, 35 000 l de água distribuída por 7 fontes e cascatas, 74 altifalantes de música ambiente, 475 pontos de luz para iluminação nocturna, 105 projectores de jardins e fontes, 94 detectores e sinalizadores de incêndios, 5 parques de estacionamento, tudo isto integrando 47 actividades comerciais diferentes em 61 lojas.

Encontram-se já em funcionamento algumas lojas, esperando-se que até ao Verão cerca de 75% das lojas se encontrem abertas.

O Centro Comercial da Marina de Vilamoura integra vários ra-

mos das actividades alimentar (geladaria, restaurantes, snack, cafetaria, etc.), modas (boutiques especializadas e unisexo), artesanato, gift-shop, ourivesaria, perfumaria, sapataria, mobiliário, eletricodomésticos, barcos, cabeleireiro c/ sauna, salão de jogos, boite, livraria e discoteca, tabacaria, etc., isto é, uma verdadeira cida-

de de compras ao alcance de todos.

É essa aliás a filosofia dos «shopping centers» os quais compõem áreas de comércio integrado, enquadradas por amplas zonas comuns, bem decoradas e iluminadas, servidas por acessos fáceis e com parques de estacionamento próprio.

O Centro Comercial da Marina de Vilamoura é uma realidade em progresso, o qual, servindo não só a zona de Vilamoura vem atraindo dia a dia a atenção de todo o Algarve como o comprovam os milhares de pessoas que nos fins de semana fazem já do local ponto de paragem e visita obrigatória.

## Apartamentos em Quarteira

Vendem-se, com 3 associações, próximo da Garagem-Sacor, Telef. 62028 — LOULÉ.

## GATO SIAMÊS

Perdeu-se um gato siamês, na Marina de Vilamoura. Atende por «Biju».

Oferece-se 4 000\$00 a quem o encontrou.

Telefonar para Madalena — Hotel D. Pedro, Telef. 65412 — VILAMOURA.

A Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa não combate o uso, mas o abuso do álcool.

Seja dono de si próprio... Não deixe o álcool mandar em si. Qual é o mais forte: você ou o álcool?!

## CARIMBOS

Executam-se na  
GRÁFICA LOULETANA  
R. Marechal Gomes da Costa  
Telef. 62536 — LOULÉ

Água puríssima  
cada gota uma gota de saúde  
beba AGUA TERMAL MONCHIQUE  
e sentir-se-á mais jovem

ÁGUAS TERMAL MONCHIQUE

Tem uma nova imagem,  
uma nova embalagem.  
A substituição  
das embalagens anteriores  
está a ser progressivamente feita.  
É possível que ainda as encontre.  
Não as deve recusar.  
A água não envelhece e garantimos  
a mesma qualidade.

Estabelecimento Termal  
das Caldas de Monchique  
Tels. 92204/5/7

ALGARVE / MONCHIQUE

VACAS DE CARVALHO

# ERA UMA VEZ...

— 5 —

Era uma vez... os leitores conhecem o célebre texto do P. António Vieira, em que o Príncipe dos oradores portugueses acusa o polvo de traidor. Nem mais, nem menos!

Pois bem. Era uma vez um polvo que elegera como morada o cenário das suas façanhas uma pequena concha de águas suficientemente profundas, rodeada de arbustos e penedos.

Ali no meio la enseadazita, havia um rochedo que as águas conservavam sempre coberto, mesmo na baixa-mar, e que era o lugar preferido pelo polvo. Ali se encavalitava adaptando-se de tal modo ao rochedo e à cõr da pedra que parecia ser um só com a mesma pedra. Onde o rochedo era cinzento, a cõr do polvo tornava-se cinzento. Mas uns raios, que cobriam uma porção mais parda da pedra, pardos igualmente se tornavam.

De olhos no alto como se estivesse em oração, espreitava os pobres peixes que, à sua volta, desciuidados, faziam as suas evoluções.

E adregou de ver, num arbusto que espalhava os ramos lá no alto sobre as águas, um camaleão ocupado na sua faina de caçar as moscas que vinham defender-se do calor naquele lugar fresco e abrigado dos ventos.

Vendo como o bicharoco se tornava verde entre a folhagem, tornando até a forma de uma folha, e que, quando trepava para um ramo, se tornava da cõr do mesmo ramo, o polvo não se conteve e, com uma voz que espantou, fez fugir os peixes, incomodou-o:

— Olá, tu, camaleão enganador! Por que mudas de casaca? Por que não manténs a tua personalidade e não te comportas sempre da mesma maneira? Bem sei que é para enganar as moscas e por isso és perverso e traidor.

Ficou o camaleão esmagado com aquela objurgatória e, logo, não soube que responder. Mas foi serenando e, porque de outra vez ouvira um estudante ler, à sombra d'árvores em que ele trabalhava, o trecho de Vieira, respondeu-lhe assim:

— Senhor polvo: não sou aleijado e traidor como você me julga. Governo apenas a vida com aqueles meios de que o Criador me dotou. E sobretudo sou tímido, muito tímido, e sei que outros animais me espreitam para se lançarem sobre mim. Por isso, sou forçado a disfarçar-me, não por maus instintos, mas você, sim, que não é para se defender que se disfarça, que mu-

da de cor muito mais depressa do que eu. E sobretudo não me disfarço com atitudes suspeitas, para fazer mal. Não tomo o aspecto de transparente, quase daria angelical, para ocultar tanta negrura de alma. Não tomo capuz como se fosse monge, para devorar os pequenos e incautos. Não uso essas contas que v. usa nos raios, a simular um rosário, para agarrar e sugar os outros. A essas armas de traição que v. usa é que nada pode furtar-se: nem peixes, nem o mesmo homem, apesar de toda a sua astúcia! Agarre-se-lhe um polvo às costas ou a outro sítio e suga-lhe o sangue através da pele. Nem cortado aos bocados o larga...

E mais foi dizendo o ultrajado camaleão, não porque tivesse maus fígados, mas porque fora provocado e também com a esperança de que o polvo entrasse em si se convertesse e fizesse pública retratação das suas manhas e da sua calúnia.

Mas o polvo, com a cara de lata que têm todos os velhacos e cobardes, fez como se nada fosse com ele e continuou, na sua pedra, à espera de que voltasse o sossego e, com ele, voltassem os peixes que o ruído afugentara...

—

Sabemos que o camaleão é o símbolo dos homens que, na política, na vida social, nos negócios, na religião, em tudo, não têm princípios, se amoldam às circunstâncias, procuram agradar sempre aos que estão por cima ou às modas do momento. Quan-

do nos aparece uma pessoa a quem, de verdade, se possa dar este apodo, costuma sobre ela cair o desprezo geral. As vezes, com um pouco de caridade, de amparo moral, talvez fossem recuperáveis, porque no fundo são apenas fracos. São plantas que, se não tiverem uma haste a que aderir, só rastejam e se afogam no lodaçal do mundo.

Outros, se não têm princípios seguros, é porque não tiverem quem lhes formasse o carácter ou quem lhes apontasse o seu verdadeiro lugar perante Deus e perante os homens. Está aqui um campo em que uma alma de apóstolo podia, se quisesse, fazer muito.

Mas... e os homens-polvo? Os que se disfarçam para o mal, para exercitar os maus instintos, para sugar os outros? Os que fingem de cíndicos, angélicos, transparentes, que são capazes de nos falar de doação a Cristo de tal modo que todos julgam ser verdade, mas para levar os incertos a um Cristo revolucionário, que nada tem que ver com o Cristo da Escritura, mas é um Marx com registo falsificado?

Infelizmente, ainda que não sejam necessariamente inconvertíveis, desses bem pouco temos a esperar, porque, como o polvo da nossa fábula, não aceitam diálogo, nem querem reconhecer o erro, nem podem, tantas vezes, desfazer o compromisso com aqueles a quem servem e que lhes pagam, no campo da política, que põem acima de tudo o mais.

J.C.

## AO AUTOMOBILISTA ENCANDEADO

Já reparou que quando os seus olhos estiverem sujeitos a uma

### ESCÂNDALO

#### ATRÁS DE ESCÂNDALO

Depois do escândalo da «EPAC» com a avenida para forragem, há também outro escândalo incompreensível: a EPAC esqueceu-se de comprar o arroz para as sementeiras e está assim comprometida a produção da próxima campanha.

É de admitir que são «esquecimentos» propostos para arrastar este pobre país para a ruína e para a fome.

É quem tem a coragem (e a força necessária) de castigar os responsáveis por estes «descuidos»?

luz forte, a impossibilidade de ver bem o que o cerca, perdura durante algum tempo após a fonte luminosa se ter extinguido?

O mesmo sucede ao automobilista que é encadeado. Durante o tempo de recuperação, em média cinco segundos, o condutor torna-se perigoso tanto para ele como para os outros, pois não está em condições de observar o que o rodeia. Quem ao cruzar-se com outros veículos, de noite, não baixa os faróis pode tornar-se vítima da sua própria negligência.

## NOTARIADO PORTUGUÊS

### CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE OLHÃO

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 24 de Junho do corrente ano, exarada de folhas sessenta e oito verso a setenta, do livro número A-CENTO E DEZASSETE, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serpa Leal Caibrita, foi constituída entre AUGUSTO GONÇALVES DE BRITO, casado, residente em Salvada, concelho de Beja, na Rua do Alto da Ponte; ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES DE BRITO, casado, residente em Beja, na Rua Dr. Jaime António Palma Mira, n.º 2, rés-do-chão; DOMINGOS CHAGAS, casado, residente em Vila Moura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e ARNALDO CONCEIÇÃO CHAGAS, solteiro, maior, residente em Faro, na Praça Coronel Pires Viegas, n.º 1, rés-do-chão, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação de «TURICARNES — SOCIEDADE ALGARVIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA», com sede em Vila Moura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, a qual se rege pelo pacto constante da presente fotocópia e está conforme o original.

Cartório Notarial de Olhão, catorze de Junho de mil novecentos e setenta e oito.

O Aiudante,  
António Gomes Relógio Júnior

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de

«TURICARNES — SOCIEDADE ALGARVIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA», tem a sua sede em Vila Moura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, durará por tempo indeterminado e o seu início contará-se a partir desta data;

SEGUNDO: — O seu principal objecto é o comércio de carnes e seus derivados para fornecimento da indústria hoteleira e seus similares, tudo quanto se relacione com esta actividade ou ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar e a lei permita;

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de DOIS MIL CONTOS e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: AUGUSTO GONÇALVES DE BRITO, com uma quota de oitocentos contos e cada um dos restantes sócios com uma quota de quatrocentos contos;

QUARTO: — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre sócios e seus herdeiros; porém a estranhos depende do consentimento da sociedade;

QUINTO: — A administração e gerência da sociedade fica a cargo dos sócios AUGUSTO Gonçalves de Brito, António Manuel Gonçalves de Brito e Domingos Chagas, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral;

PARÁGRAFO ÚNICO: — A sociedade obriga-se em todos os actos e contratos, que envolvam responsabilidade, com as assinaturas de dois gerentes sendo sempre uma delas a do sócio Domingos Chagas; porém em assuntos de mero expediente é suficiente a assinatura de um gerente.

SEXTO: — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas, no caso de cessão entre sócios ou no de sucessão entre herdeiros de sócios;

SÉTIMO: — As reuniões das assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação;

OITAVO: — Qualquer gerente poderá delegar em quem entender os seus poderes de gerência.

O marxismo democrático é um engano como o eurocomunismo. O marxismo é ateu, materialista, liberticida e escravizador, qualquer que seja o rótulo, e, no plano económico, conduz sempre à miséria e indigéncias. Pretender marxismo democrático ou comunismo de rosto humano é o mesmo que querer penas no bico das aves.

Carlos Oliveira

## CARTAS AO DIRECTOR CONOTAÇÕES E INDEPENDÊNCIA POLÍTICA

Exmo Senhor.

Por vezes ouço o programa da «Rádio Renascença» ao domingo, a respeito de imprensa regional e, daí as referências ao vosso prestigioso órgão de divulgação regionalista.

Além do mais, entendo que a sinceridade e objectividade da maioria de vossas citações estão certas, tal como os outros colegas da Província, por sinal mais sérios do que a chamada grande imprensa, ultimamente estatizada, embora alguns façam ataques certificados às instituições governamentais, em virtude da falta de independência política, ou seja por estarem «conotados»...

Lembro, que meu saudoso Pai, Sebastião de Jesus Palma, louletano por nascimento, filho de Hermenegildo Gomes Palma, que creio ter sido dos primeiros licenciados em técnica agrícola, e de Maria do Carmo Palma, antifascista desde sempre e possivelmente o republicano mais activista, lutador e idealista, o que lhe valeu várias prisões e deportação no Tarrafal (Cabo Verde), em

1942/45, foi «esquecido» pelos homens que fizeram da política portuguesa, depois do 25 de Abril de 1974, uma «oportunidade, para galgar e consequentes benefícios materiais», conhecido não só em Lisboa, como em todo o Alentejo e Algarve. Se ainda fosse vivo, estaria, tal como eu, e tantos manifestantes-oposicionistas à ditadura Salazar/Caetano, em desacordo com o rumo desastroso, em que nos encontramos, sem que para tanto tenhamos contribuído.

Tenho manifestado este sentimento, aos governantes, sobretudo dos eleitos, até na imprensa diária; creio ainda na Justiça, que virá a fazer-se em breve, revendo posições, preferências e compatriotas, que não se devia ver, numa sociedade, que se quer socialista, e a prova disto, está no que acima afirmo, sem sombra de dúvida.

Com os meus antecipados agradecimentos, pela atenção que se dignarem dar a este caso, entretanto subscrevo-me,

António Perianes Palma

## OLHE O PERIGO DE FRENTE!



# A propósito da água para Vale Judeu

(continuação da pág. 1)

rar «o racionamento de bens alimentares para 1979».

O sr. Mariano sabia com que apoio contava, mas não falou em nome do Povo, nem em nome dos agricultores da região. São assim as pessoas simples, as bem intencionadas, as que desejam o bem comum, mas que agem com aquela naturalidade que prodigaliza os homens que não são ensinados para falar demagogicamente em nome dos outros... mesmo quando estão agindo unicamente em seu próprio benefício.

Desconhecedor da especialização da máquina estatal, o sr. Joaquim Mariano ficou muito admirado de ter escrito uma carta para Lisboa e pouco tempo depois ter recebido resposta de Portimão.

Era uma esperança.

A sua carta fora recebida, lida, considerada e o problema de Vale Judeu (não o seu problema) ia ser estudado. Os serviços oficiais até se prontificaram a fazer deslocar a Vale Judeu um técnico para observar o problema de perto.

Não foram, porém, animadoras as perspectivas dessa visita, pois o sr. Eng.<sup>o</sup> apenas reconheceu a necessidade de irrigar a região, frizando inconsistentemente que os agricultores «tinham muita razão» em desejar regar as suas boas terras. A isso respondeu o sr. Mariano que «a razão não produz batatas nem alfaces», pois só com água é possível fazer a terra produzir.

Como consequência desta visita, dias depois o sr. Mariano recebeu dos serviços de Reestruturação Agrária, de Portimão, a carta que publicámos no n.º 673 deste jornal, e cujos comentários mereceram uma tão particular atenção do sr. Eng.<sup>o</sup> Alberto Quadros (responsável por aqueles serviços) que justificou a sua deslocação à redacção deste jornal para nos explicar as razões da sua atitude.

Depois do diálogo havido entre nós, sugerimos ao sr. Eng.<sup>o</sup> Quadros que respondesse, por escrito, ao sr. Mariano.

Talvez assim os nossos leito-

res ficasssem sabendo a razão porque de Lisboa não vem o dinheiro necessário, os técnicos de que precisamos, os estímulos imprescindíveis, as soluções desejáveis.

Pode haver promessas de assistência técnica e dinheiro para barragens mas há dificuldades imensas na aquisição de terras a submergir de propriedades e adquirir, estudos a efectuar, de projectos a realizar do que se conclui serem flagrantemente demagógicas as afirmações de certos políticos algarvios que «vamos construir 2000 barragens no Algarve» e que «não é preciso fazer projectos».

Daqui se conclui que os Ministros falam demagogicamente quando dizem que é preciso estimular a produção agrícola. Na realidade, neste país, a máquina estatal continua quase toda preparada para desencorajar qualquer louco que pretenda desenvolver a agricultura ou a indústria.

Se se desenvolve um pomar, facilmente se pode atingir os 70 000 pontos, que é marca estipulada para esse pomar ser nacionalizado... nosso.

Se se valoriza uma propriedade transformando-a modelo de aproveitamento agrícola, não falta quem a cobre e ocupe.

Se se tratar convenientemente dos sobreiros, não faltarão motivos de arrependimento pelo trabalho realizado e despesas efectuadas.

Quem sonhar desenvolver indústrias ou fazer progredir as já existentes não faltarão entraves e problemas de toda a ordem para esmorecer o mais optimista dos empreendedores.

Por isso os mais dinâmicos entendem que é de «aguentar» já que os mais válidos têm sido exactamente os mais duramente castigados pelas perseguições mais ferozes, pelas infâncias mais vis, pelos ataques mais ferozes.

De tudo isto se conclui porque razão o sr. Eng.<sup>o</sup> Quadros e os seus colaboradores não podem dar solução ao problema da irrigação do Algarve. O Governo não lhes dá, ou não está interessado

em dar-lhes mais apoio técnico, financeiro e humano, nem estruturas para que respondam às solicitações duma lavoura que timidamente quer progredir... ignorando ou esquecendo os malefícios dum socialismo que não se sabe por quanto tempo hibernará.

Por isso podemos dizer que «algo continua podre no «Reino da Dinamarca».

E para que as coisas se clarifiquem parece-nos urgente que os senhores engenheiros que trabalham no e para o Algarve alertem o Governo de que os algarvios estão a perceber as situações paradoxais que lhes são criadas quando se diz que é preciso produzir e, simultaneamente, se colocam algemas nos braços daquelas que QUEREM TRABALHAR.

Uma prova evidente de que os algarvios não estão a dormir é que já está em germinação nesta província, e já começa a aparecer nas paredes das nossas casas, os primeiros sintomas duma autonomia que já no prometeram e que Lisboa não cumpre.

Nós não queremos um Algarve independente para que as nossas ilhas não sejam cobiçadas pelo sr. Khadafy que aí poderia colocar rampas de lançamento de ogivas SS-2.

O que o Algarve quer é dar o seu contributo para aumentar a produção agrícola e ajudar o Governo a evitar que a fome nos atinja.

É imperativo por isso que alguém levante a sua voz de clamor neste Algarve e alerte corajosa e abertamente o governo de que não nos podemos dar ao luxo de permitir que tantas terras continuem improdutivas por falta de água enquanto os nossos riachos, ribeiras e ribeiros despejam anualmente no mar imensos caudais que deviam ficar retidos em centenas de barragens que já deviam estar construídas no Algarve.

...Mas construídas inteligentemente e com projectos.

Nunca mais barragens como a da Barrada e da Cortelha que nem ao menos ainda servem para criação de peixes... E que só para isso poderão servir.

Barragens inauguradas festivamente durante o consulado gonalvista, e que fez certa imprensa embandeirar em arco como se tratasse de uma obra para servir o Povo.

Pobre Povo, que tantas obras de fachada tem pago!

Faça-se uma reforma Agrária, sim, mas construtiva.

Roubalheira agrária, NÃO.

## J. A. FERREIRA, LDA.

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### 2.º CARTÓRIO

**Notário:** Licenciada Maia Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e por escritura lavrada no dia 6 do mês corrente, de folhas 130, v.º a 133, do livro n.º A-53, de notas para escrituras diversas, foi constituída entre João António Ferreira Nepomuceno e Lucília da Conceição Moreira Moura Nepomuceno, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de «J. A. Ferreira, Lda.», tem a sua sede na Avenida Vinte e Cinco de Abril, Bloco A, 8.º andar, na freguesia de S. Clemente, nesta vila e concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, iniciando hoje, a sua actividade.

2.º — O seu objecto consiste no exercício do comércio de mercearias, carnes, charcutaria, peixaria, frutas, hortaliças e vinhos, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio e indústria em que os sócios acordem e não seja proibido por lei.

3.º — O capital social é de 50 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, representado por duas quotas, do valor de 25 000\$00, cada, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, sendo conferido o direito de preferência à sociedade, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes em segundo.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução — com ou sem remuneração conforme for delibera-

rado em Assembleia Geral — compete ao sócio João António Ferreira Nepomuceno, que desde já fica nomeado gerente, sendo, somente necessária a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Em actos de menor expediente basta a assinatura de qualquer sócio.

§ 1.º — Os gerentes podem delegar entre si ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante procura, e à sociedade também é dada a faculdade de constituir mandatários.

§ 2.º — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º — 1. Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado, que nomearão um de entre eles, que a todos represente junto da sociedade, enquanto a quota permanecer indivisa.

2. Se os herdeiros ou representante legal do falecido ou interditado, não quiserem continuar na sociedade, apenas terão direito a receber o que for correspondente ao apurado no balanço a dar nessa ocasião.

7.º — Quando a lei não prescreva outras formalidades as reuniões da Assembleia Geral, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de quinze dias, pelo menos.

Esá conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé, 8 de Junho de 1978.  
O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

A Voz de Loulé, n.º 680, de 22-6-78

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE LOULÉ

### ANÚNCIO

(2.ª publicação)

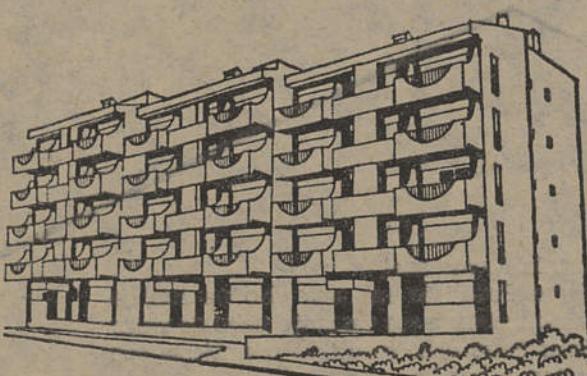
Na execução de sentença n.º 13-B/77 da 2.ª Secção, que C. Santos — Comércio, Indústria, Lda., move contra Reinaldo Arvela Veiga e mulher Maria Senhorinha Palma Cavaco Veiga, Alte, correu editos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de 10 dias, que comece a correr depois de findo o dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, bens que são uma câmara e um balcão frigorífico e uma balança automática.

Loulé, 5 de Maio de 1978.

O Juiz de Direito,  
Mário Melra Torres Veiga

O Escrivão de Direito,  
João-Maria Martins da Silva

## na praia de QUARTEIRA



### APARTAMENTOS TORRE D'ÁGUA

JUNTO AO NOVO DEPÓSITO DE ÁGUA  
APARTAMENTOS PRONTOS A HABITAR  
APROVEITE AGORA A ISENÇÃO DA SISA

VISITE NO LOCAL O APARTAMENTO MODELO

Dias úteis: das 11 às 13 e das 15 às 19 horas  
Sábados e Domingos: das 10 às 13 e das 15 às 19 horas

Sociedade de Construções do Corço, Lda.

TRATA: EMACO

R. Viriato, 25-5.º — Telef. 53 90 16/7 — LISBOA  
Telef. do local de vendas: 00 89/6 56 43

(6-1)

## Edifício Central \*

### APARTAMENTOS



- Você merece o melhor!
- Escolha um apartamento no melhor local de LOULÉ
- À venda os últimos apartamentos

Manuel Ricardo M. da Silva & C.º, Lda.  
Telef. 62449 — LOULÉ

- ★ — Av. José da Costa Mealha
- Av. David Teixeira (antiga Av. Marechal Gomes da Costa)
- Rua Projectada

## ASSEMBLEIA-GERAL DA CASA DO ALGARVE

Na Assembleia-Geral, da Casa do Algarve, em Lisboa, realizada em 30 de Maio último, foi consignado a este jornal, pela Direcção desta prestigiosa agremiação «um voto de reconhecimento, pela maneira generosa, cordial e desinteressada», como esta publicação «tem correspondido aos nossos apelos de publicidade, às reuniões de carácter literário, artístico, festivo e outros».

No decurso da citada Assem-

### 608 autos de transgressão levantados em Maio pela PSP de Faro

Durante o mês de Maio findo, nas várias operações de stop e fiscalização de rotina, levadas a efeito pela PSP de Faro, foram levantados ao todo, 608 autos de transgressão ao Código de Estradas e Regulamento de Transportes de Automóveis.

As principais infracções cometidas foram as de estacionamentos irregulares (150), falta de licença de condução (80) e falta de capacete de proteção (74).

### Novos preços para a carne de porco

Por despacho do ministro do Comércio foram afixados os novos preços máximos de entrega ao talho e de venda ao público da carne de porco fresca.

A carne limpa ou febra, passa assim a ser vendida ao público a 159\$60/Kg, enquanto as costeletas oscilarão entre os 154\$40, os 142\$80 e os 114\$50, conforme forem de lombo, com pé ou do caçado.

### Novo empréstimo como estratégia

Para negociar de forma diferente com o Fundo Monetário Internacional, em Janeiro próximo, o Governo vai submeter, ao parecer da Assembleia da República, a contracção de um novo empréstimo de mais de 500 milhões de dólares.

### «CAMÕES E A ALGARVIA» do Dr. Lyster Franco

Associando-se às comemorações do Dia de Portugal, e simultaneamente, Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas, que tiveram início no passado dia 10, a GEA — Grupo de Estudos Algarvios, tomou a louvável iniciativa de editar um magnífico estudo do escritor algarvio Dr. Mário Lyster Franco, intitulado «Camões e a Algarvia».

A publicação vertente reporta-se a uma palestra proferida há anos em Faro e repetida em Lisboa, por aquele distinto autor e aborda na sua temática uma senhora, D. Francisca de Aragão, natural de Quarteira e residente na corte, a quem o grande lírico português dedicou alguns dos seus consagrados versos.

Na capa do opúsculo vem reproduzida uma gravura de Manuel Cabanas.

## SALIR - Qual o seu progresso?

### Resposta ao sr. Presidente da Junta de Freguesia de Salir

Afinal, segundo o comunicado do Presidente da Junta de Freguesia de Salir, sr. Manuel Dourado Martins de Sousa Eusébio, publicado no número 677, de 1-6-77, em resposta ao que neste Jornal, de 18-5-77, publiquei, fui, como costume dizer-se, a Roma e não vi o Papa.

Como certamente os leitores estarão lembrados, dizia eu, na minha, que depois de alguns anos de ausência, voltei a Salir, minha Terra, e fiquei, de certo modo, desolado, com o atraso de vida, que ali ainda se vive. Pois acrescentava que sem abastecimento de água, sem saneamento e com algumas ruas num estado lastimoso, era confrangedor o estado de abandono a que Salir parecia votado, e que só o edifício da Junta de Freguesia, pela sua con-

cepção e grandeza, me impressionava favoravelmente. E rematava, se não estou em erro, pois na minha casa há o hábito de deixar fora os jornais dois ou três dias depois, o que não acontece, com pessoa amiga de Salir, cujo nome não menciono, para não causar engulhos a certas pessoas — que no Algarve, as atenções, por causa do Turismo, vão todas para a orla marítima, em detrimento das terras do interior, o que é muito para lastimar, e que era chegada a hora de assegurar igualdade de direitos e deveres a todas as terras do concelho, sem se fazer dumas filhas e de outros enteadas.

Pois como se vê, mais do que atacar, com estas verdades, nuas e cruas, as Juntas de Freguesia de Salir, presentes ou passadas, se alguém poderia estar em causa, eram a Câmara Municipal e os homens que por ela têm passado, votando Salir, praticamente, ao ostracismo.

Mas — há sempre um «mas» nestas coisas — vem agora o sr. Manuel Eusébio, na sua qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Salir, a dizer que não senhor, que faço «crítica cega» e sem «fundamento», e aponta, em reforço do seu ponto de vista, para além da electrificação de alguns montes da periferia da Povoação, os arranjos em caminhos, salientando até as terraplanagens de Salir às Éguas, futura ligação a Almodovar, que ainda há pouco tempo li neste jornal, ser uma das grandes preocupações da actual Câmara Municipal de Loulé, como é natural que seja, bem como a melhoria de todos os caminhos vicinais do concelho. É procurar

colher louros que lhe não competem. Em suma, O sr. Presidente da Junta de Freguesia de Salir, tal como grande número de pessoas que se encontram hoje à frente das autarquias locais, não foge à demagogia que procura vender gato por lebre. Melhor seria que, aproveitando-se do meu reparo e da força que a Imprensa ainda representa em Portugal, procurasse, com eles, resolver os graves problemas que ainda afectam o progresso e o engrandecimento da nossa Terra, porque, infelizmente, já não é sem tempo. E nisso, pode V. Ex.º estar certo, que estamos todos de acordo, independentemente de credos ou ideologias, que não interessam de maneira nenhuma para o caso. Para mim, V. Ex.º não esteve, nem está em causa. Pois se nem o conheço, nem procurei saber quem era, porque havia agora, a protesto, do que está à vista de todos, querer confundir pessoas e coisas, que, para o caso não são chamadas...

...Para terminar direi que, enquanto Salir não tiver água para se lavar, nem um chafariz, no burgo, para matar a sede aos vianantes, ruas devidamente pavimentadas, para as pessoas andarem, e esgotos para se higienizar, não terá as indispensáveis estruturas para o seu engrandecimento; e eu, quer o sr. Presidente da Junta de Freguesia de Salir, goste ou não, continuarei a procurar:

SALIR: AFINAL QUAL O SEU PROGRESCO?

Eduardo Machado Pinto

no dia seguinte a PSP culminou as diligências desenvolvidas com a detenção dos implicados, Francisca Rosa Ferreira, natural de Estremoz; Carlos Alberto Afonso da Silva, de 21 anos, solteiro, natural de Faro; Fausto José Alves, natural de Salir, de 17 anos, tractorista; e Carlos Alberto Machado da Silva, natural dos Açores, de 27 anos, empregado comercial.

Com a captura destes indivíduos foi recuperada uma boa parte do dinheiro furtado bem como o aludido relógio.

### SUGERIMOS AOS C. T. T. DE LOULÉ livre acesso dos utentes às caixas postais

(continuação da pág. 1) abertura da Estação ou que ali se desloca, precisamente no seu período de trabalho, porquanto não lhe foi oferecida outra alternativa mais consentânea.

Presumimos que os CTT locais, desde que se disponham sanar esse problema, poderão solucioná-lo a contento sem grandes encargos, ou minorá-lo, permitindo, aquém e além do seu horário, o livre acesso das caixas postais.

Para tanto, visto que os apar-

tados se encontram instalados numa divisória independente e no átrio do edifício, desde que consolidada a porta que liga aos seus serviços, preservando-os de qualquer intruso, bastaria deixar patente o seu ingresso.

Aqui deixamos, portanto, consignada esta sugestão à boa atenção da Estação Postal de Loulé, na convicção de que não deixará de lhe merecer a devida ponderação.

J. C. V.

P. S. — Já depois de escrito, o que acima publicamos, recebemos «A Voz de Loulé» de 8-6-78, onde lemos a seguinte notícia: «A Junta de Freguesia, adquiriu um «Dumper» e está a mandar fazer limpeza e recolha de lixo na povoação três vezes por semana. É de elogiar esta iniciativa, pois muitos habitantes não dispõem de quintal ou qualquer outra área junto da residência onde pudesse depositar o lixo, o que era afliativo».

Como se vê, nem o lixo estava a ser dali removido, o que tornava a vida dos moradores afliativa, como é de calcular. São medidas destas que vimos preconizando, e por isso nos congratulamos com a medida agora tomada pela Junta de Freguesia. De resto, nunca como agora as Juntas dispuseram de tantas possibilidades financeiras.

E. M. P.



A decoração é uma arte!  
As Galerias Persa são um acto vivo na arte de decorar. Ao mobiliar a sua casa, não deixe de visitar as Galerias Persa onde descobrirá o ambiente que sonhou para o seu lar.



**galerias persa**

Faro — R. Abreu Ascensão, 29 ★ R. Baptista Lopes, 2 — Tel 22374  
Olhão — E. N. 125, Belmonte  
Beja — R. Eng. Afonso de Fonseca, 6  
Portimão — Largo D. João II, 16

**GP**